



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CICERA RIBEIRO

**AUTISMO E TERAPIA ABA: A ANÁLISE COMPORTAMENTAL  
APLICADA E SUA RELEVÂNCIA NA PRODUÇÃO DE REPERTÓRIOS DE  
IMITAÇÃO EM CRIANÇAS COM AUTISMO**

Juazeiro do Norte  
2021

CICERA RIBEIRO

**AUTISMO E TERAPIA ABA: A ANÁLISE COMPORTAMENTAL  
APLICADA E SUA RELEVÂNCIA NA PRODUÇÃO DE REPERTÓRIOS DE  
IMITAÇÃO EM CRIANÇAS COM AUTISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Me. Marcos Teles do Nascimento

Juazeiro do Norte  
2021

CICERA RIBEIRO

**AUTISMO E TERAPIA ABA: A ANÁLISE COMPORTAMENTAL  
APLICADA E SUA RELEVÂNCIA NA PRODUÇÃO DE REPERTÓRIOS DE  
IMITAÇÃO EM CRIANÇAS COM AUTISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Me. Marcos Teles do Nascimento

Aprovado em: 24/06/2021

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Me. Marcos Teles do Nascimento  
Orientador

Prof. Esp. Nadyelle Diniz Gino  
Avaliadora

Esp. Tainná Barrêto Feitoza  
Avaliadora

# AUTISMO E TERAPIA ABA: A ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA E SUA RELEVÂNCIA NA PRODUÇÃO DE REPERTÓRIOS DE IMITAÇÃO EM CRIANÇAS COM AUTISMO

Cícera Ribeiro<sup>1</sup>

Marcos Teles do Nascimento<sup>2</sup>

## RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) compromete diversas áreas do desenvolvimento, desde os déficits como também a excessos comportamentais. Assim, a análise comportamental aplicada (ABA) aparece como estratégia de ensino eficaz para o desenvolvimento de aprendizagem de novos comportamentos. O objetivo do presente trabalho foi compreender o manejo de intervenções baseada em Análise do comportamento Aplicada (ABA) para o desenvolvimento de repertório de imitação em crianças com TEA; descrever características de desenvolvimento de crianças com TEA; identificar alguns dos principais conceitos da terapia ABA e, entender como se dá o ensino de imitação em ABA quando aplicada na relação com a criança com autismo. O método consistiu em uma pesquisa bibliográfica sendo realizada uma análise de artigos dos últimos dez anos contando desde 2011 a 2021. Os resultados mostraram a Análise Comportamental Aplicada como sendo promissora no desenvolvimento do repertório de imitação em crianças com TEA principalmente por utilizar de técnicas como o Programa de avaliação e colocação de marcos do comportamento verbal VB-MAPP, o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) e o de habilidades de percepção visual e matching-to-sample (PV MTS) como ferramentas úteis de avaliação comportamental no repertório de imitação. As considerações finais mostraram os objetivos da pesquisa sendo alcançados à medida que a Análise Comportamental Aplicada apresentou-se enquanto relevante no que tange ao desenvolvimento do repertório de imitação da criança com autismo bem como a presença da equipe multiprofissional mostrou-se primordial no acompanhamento as necessidades da temática, demonstrando ainda escassez de materiais principalmente no que diz respeito as fontes utilizadas para o estudo, dificultando assim o alcance de resultados mais promissórios.

**Palavras-chave:** Imitação. Análise comportamental Aplicada. Autismo.

## ABSTRACT

Autism spectrum disorder (ASD) compromises several areas of development, from deficits as well as behavioral excesses. Thus, applied behavioral analysis (ABA) appears as an effective teaching strategy for the development of learning new behaviors. The aim of this study was to understand the management of interventions based on Applied Behavior Analysis (ABA) for the development of imitation repertoire in children with ASD; describe developmental characteristics of children with ASD; identify some of the main concepts of ABA therapy and understand how imitation is taught in ABA when applied in the relationship with the child with autism. The method consisted of a bibliographical research being carried out an analysis of articles from the last ten years counting from 2011 to 2021. The results showed the Applied Behavior Analysis as being promising in the development of the imitation repertoire in

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Cicera Ribeiro. Email:cicerarn553@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Marcos Teles do Nascimento. Email: marcusteles@leaosampaio.edu.br

children with ASD mainly by using techniques such as VB-MAPP verbal behavior assessment and benchmarking program, the Operationalized Portage Inventory (IPO) and the Visual Perception Skills Inventory and matching -to-sample (PV MTS) as useful behavioral assessment tools in the imitation repertoire. The final considerations showed the research objectives being achieved as the Applied Behavioral Analysis presented itself as relevant with regard to the development of the imitation repertoire of children with autism, as well as the presence of the multidisciplinary team was paramount in monitoring the needs of the thematic, showing a scarcity of materials, especially with regard to the sources used for the study, thus making it difficult to achieve more promising results.

**Keywords:** Imitation. Applied Behavioral Analysis. Autism.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) faz parte de um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento e manifesta comprometimentos na comunicação tanto verbais como não verbais, interesses repetitivos a objetos e déficits de habilidades sociais. A ocorrência dos sinais de autismo advém de maneira precoce carecendo o quanto antes iniciar o tratamento para que se alcance maiores possibilidades de melhora para a qualidade de vida do sujeito.

Assim sendo, a Análise Comportamental Aplicada (ABA) aparece como único modelo com resultados cientificamente comprovados para a utilidade de desenvolvimento de habilidades em pessoas com TEA (MASCOTTI et al., 2019). Entre essas habilidades, está o desenvolvimento do repertório de imitação com determinado público.

A imitação consiste enquanto uma habilidade fundamental para o aprendizado da criança uma vez que se ela não imita comportamentos observados no seu cotidiano tenderá a ficar muito limitada no seu processo de aprendizagem. Desta forma, quando essa habilidade é adquirida tem maior possibilidade de novos aprendizados através da interação com parceiros e rotina diária seja em qualquer espaço inserido. Logo, o comprometimento desta habilidade encontra-se principalmente na criança com autismo visto que diferente da criança típica, a criança com autismo apresenta dificuldades em imitar os movimentos de outras pessoas bem como de colocar-se no lugar do outro (TIMO et al., 2011).

Para o desenvolvimento de tal habilidade, o estudo apresentará estratégias utilizada pela ABA como modo de intervenção no processo a destacar instrumentos como o Programa de avaliação e colocação de marcos do comportamento verbal VB-MAPP, o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) e o de habilidades de percepção visual e matching -to-sample (PV MTS).

Levando em consideração o que fora supracitado anteriormente, a justificativa social da pesquisa consistiu em conhecer de forma mais profunda essa ciência e seus recursos

terapêuticos utilizados no momento da intervenção bem como refletir o quão importante é para academia buscar sempre mais o conhecimento e obtendo se sintam mais preparados a fim de atuarem com mais precisão com o propósito de melhorar a qualidade de vida dessas crianças, visto que o número de pessoas diagnosticadas com autismo tem aumentado, respectivamente e a procura pela Análise comportamental aplicada (ABA) tem se mostrado cada vez mais útil e necessária. Pois, de acordo com Christensen et al. (2016) conta com uma prevalência de uma para cada 68 crianças com TEA, isto é, uma taxa de 1,47% ou ainda de 16.386.239 crianças, 114.704 poderiam ser diagnosticadas com TEA .

Nesse contexto, ao se referir sobre a relevância do estudo, é importante ressaltar que a busca pela pesquisa originou-se da experiência de trabalhar como acompanhante terapêutica de uma criança com autismo, mais especificamente como aplicadora em ABA onde o desenvolvimento do repertório de imitação chamou atenção possibilitando o desejo de maior aprofundamento teórico e aperfeiçoamento na prática. Além disso, conta-se também o contato com a experiência de estágio principalmente em Ênfase I Processos de Prevenção e Promoção em Saúde realizado no Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPS i) ao presenciar profissionais que utilizavam de tal ciência como intervenção.

Dessa maneira, o ponto de partida concentrou-se em problematizar como a Análise do Comportamento Aplicada produz intervenções para o desenvolvimento de imitação em crianças com autismo? E, objetivou-se compreender o manejo de intervenções baseadas em Análise do comportamento Aplicada (ABA) para o desenvolvimento de comportamento de imitação em crianças com TEA; descrever características de desenvolvimento de crianças com TEA; identificar os principais conceitos da terapia ABA e, entender como se dá o ensino de imitação em ABA quando aplicada na relação com a criança com autismo.

## **2 METODOLOGIA**

Esse estudo consiste enquanto uma pesquisa bibliográfica em que segundo Martins e Theóphilo (2016) é um tipo de pesquisa que visa explicar e discutir um tema, assunto ou problema através de referências publicadas em revistas, livros, periódicos, jornais, dicionários, sites dentre outros. Deste modo, o estudo buscou trazer através da pesquisa supracitada a importância da Análise comportamental aplicada (ABA) e sua relevância na produção de repertórios de imitação em crianças com autismo.

Logo, foi feito uma análise de artigos publicados dos últimos dez anos contando desde 2011 a 2021 e se utilizará de fontes como: Biblioteca eletrônica científica online (SCIELO);

Literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS); Periódicos eletrônicos em psicologia (PEPSIC); Google acadêmico; Revistas científicas; Sites; Livros e Manuais que abordem tais assuntos através dos descritores: “ABA”; “Autismo”; “autismo, análise do comportamento aplicada”; “imitação em crianças autistas”; “ABA e autismo”; “imitação em ABA para crianças com autismo”.

### **3 AUTISMO-TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

#### **3.1 BREVE CONCEITUAÇÃO HISTÓRICA**

Segundo Joseph, Soorya, e Thurm, (2016) o Autismo é considerado uma síndrome que afeta o desenvolvimento da criança ao longo da sua vida, as primeiras mudanças que podem vir a ser identificadas é em relação a comunicação, interesses repetitivos e interação social. A criança com autismo apresenta dificuldades em expressar seus sentimentos, e seu comportamento apresenta repertórios repetitivos, além de possuir sensibilidade a barulhos. O TEA tem origem desde os primeiros anos de vida e o quanto antes buscar tratamento mais chances se tem de obter um melhor desenvolvimento e qualidade de vida.

De acordo com Lopes (2014) foram feitos vários estudos para se compreender de onde se originava o autismo, dentre os quais os primeiros estudiosos diziam que advinha da resposta materna, como “mãe geladeira”. A mesma destaca Leo Kanner como principal teórico a perceber o autismo de determinada forma (LOPES, 2014). A expressão “mãe geladeira” julgava as mães de serem culpadas de não possuir uma boa relação afetiva com seus filhos e por isso, eram culpabilizadas por gerarem filhos com tal característica (LOPES, 2014).

Assim sendo, muitos autores seguiram com determinado pensamento, a destacar Donvan e Zucker (2017) dentre outros autores intitulavam ainda como “a fortaleza vazia” que era como se uns dos pais não quisessem a existência dos filhos. Mais tarde, algumas dessas percepções mudaram afirmando que uma de suas causas poderia ser orgânica e não emocional (LOPES, 2019). Atualmente, o termo mais apropriado é o transtorno do espectro autista ou TEA como bem descrito pela última edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), e caracteriza tal fenômeno como alterações em diversas áreas de seu desenvolvimento desde a comunicação a comportamentos estereotipados e de interesse restrito por objetos (PROGENE, 2020).

Desta forma, a criança com autismo na área social apresenta dificuldades nas interações com os pares, não se estabelece contato visual, e também podem não apresentar comportamentos necessários para convívio social (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012). Em relação à comunicação é possível apresentarem déficits na linguagem receptiva e expressiva como também ecolalia (repetição da fala do falante) ou palilalia (do que assiste ou escuta) (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012). Os autores supracitados acrescentam que além de sentirem tais dificuldades nas áreas anteriores trazem ainda na comportamental que envolve as estereotipias explicadas por comportamentos padronizados e que se repetem (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012).

### 3.2 IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO SOBRE OS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO

Diante das características do TEA, é importante ressaltar ainda aspectos relacionados à aprendizagem uma vez que pode ser desafiadora, devido ao desenvolvimento de elementos da comunicação e sociabilização serem de maneira atípica. De acordo com o Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento (2019), a aprendizagem de autistas seria por meio de habilidades sociais e cognitivas, que requer uma estimulação, visando o desenvolvimento infantil e possibilitando uma neuroplasticidade. É através de uma avaliação comportamental que é possível uma intervenção para traçar estratégias para a aprendizagem, envolvendo vários aspectos da vida da criança, como a rotina diária, a família e a escola.

Conforme Santos, Santos e Santana (2016), a aprendizagem da criança autista envolvendo a participação dos pais ou responsáveis nesse processo, é fundamental sendo os grandes responsáveis por essa aprendizagem, além do convívio social e do incentivo. É por isso que os autores reforçam a importância dos pais da criança trabalhar a sua independência, incentivando a mesma com estímulos de ensinar habilidades para o dia a dia, como fazer tarefas simples comer, beber, se vestir, usar o banheiro, escovar os dentes, tudo isso sozinho. Ressaltando, que essas crianças tendem a fixar rotinas e isso faz toda a diferença para sua qualidade de vida.

No caso do ambiente escolar serão necessárias adequações do planejamento pedagógico e do conteúdo, tendo em vista a inclusão escolar desse aluno. Nesse aspecto da inclusão é correto trabalhar sua socialização, junto com um auxílio, como a ajuda de um

monitor ou assistente terapêutico para potencializar sua educação. E para essa inclusão e integração da criança, a escola, com certeza, é um espaço em que se desenvolve intelectualmente e afetivamente, além de conhecerem uma nova realidade junto com toda a equipe da instituição escolar. E para existir uma qualidade no ensino é preciso envolver professores, gestores, pedagogos, coordenadores, os próprios pais e alunos para uma melhoria do desenvolvimento de suas habilidades (OLIVEIRA; BARBOSA, 2018).

Diante desses envolvidos, Ferreira e França (2017), complementam que nas salas de aula podem existir dificuldades dos próprios professores no processo de aprendizagem de crianças autistas, que utilizam ainda o método tradicional, por exemplo, ou não são qualificados, reforçando a necessidade de capacitação desses profissionais. É necessário também um conhecimento teórico para apoiar a prática de ensino, diante do despreparo em lidar com crianças autistas. Outras questões também podem dificultar essa aprendizagem, como a própria falta de estrutura da escola, os recursos e materiais pedagógicos de acesso (BATIST; HECK, 2012).

Dentro da inclusão, ainda, essa convivência da criança autista com outros alunos promove uma interação e contato social, que beneficia não só o seu desenvolvimento, mas também dos seus colegas que convive, ao passo que aprendem a lidar com as diferenças e superar o preconceito. Vale salientar, que para isso dar certo é preciso haver um esforço coletivo para contribuir com essa integração, como a família, a escola, a comunidade, bem como o poder público (OLIVEIRA; ANDRADE, 2016).

É importante recorrer às principais dificuldades encontradas em crianças autistas para melhorar essa aprendizagem já citada. Como explica Brito (2013), a educação autista tem dificuldade devido às questões de socialização, fazendo com que tenha uma falta de consciência da outra pessoa, como se colocar no lugar do outro. Reforça que nos primeiros anos de vida, um bebê autista não tem a capacidade de distinguir os rostos dos pais de objetos, por exemplo, perdendo a oportunidade do aprendizado. Outras dificuldades na educação incluem distração, organização difícil, dificuldade de habilidade de generalizar, problemas em sequenciar, se isolar de outras pessoas, resistir ao contato físico, não aceitar mudanças na rotina, compreender aspectos subjetivos de uma conversa, além da dificuldade de imitar que é crucial para o desenvolvimento das demais habilidades.

Com base nisso, existem estratégias e intervenções para ajudar no desenvolvimento dessas habilidades uma vez que os mais requisitados tem sido profissionais especialistas em Análise do comportamento, mais especificamente em terapia-ABA. Deste modo, vale ressaltar que diferente da medicina sua atuação não é pautada no diagnóstico, mas

sobretudo na relação que o cliente estabelece com seu ambiente (FAZZIO, 2012; FIALHO, 2012). Além disso, pauta-se também na análise funcional do repertório comportamental do cliente e no processo de aprendizagem que hora fora aprendido para assim estabelecer um plano de intervenção que promova mudanças comportamentais (FAZZIO, 2012; FIALHO, 2012).

#### **4 ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA): CONCEITOS E COMO SE TRABALHA**

Segundo Sella e Ribeiro (2018) a Análise Comportamental Aplicada (ABA) é uma ciência constituinte da Análise do comportamento e tem sua base filosófica no behaviorismo radical. Dessa forma, tem como principal referência teórica Skinner (BARCELOS; MARTINS ET AL., 2020). De acordo com Carvalho-Filha, FSS et al.(2019) a ABA investiga as variáveis que afetam o comportamento humano, sendo capaz até mesmo de mudá-los por meio da modificação de seus antecedentes e consequências. Isto é, eventos que ocorreram antes ou depois da ocorrência do comportamento e que sendo agradável ou não indique a probabilidade de que o comportamento ocorra novamente (CARVALHO-FILHA, FSS ET AL., 2019).

Deste modo, tanto Carvalho-Filha, FSS et al.(2019) como Camargo e Rispoli (2013) vêem a Análise Comportamental Aplicada como um sistema teórico para a explicação e modificação desses comportamentos baseados em evidências científicas a partir de uma abordagem rigorosa, tecnológica como também profissional. Neste aspecto, compreende-se que o comportamento humano é influenciado por estímulos advindo do ambiente que o antecedem de forma que comportamentos sejam aprendidos em detrimento das consequências (CARVALHO-FILHA, FSS ET AL., 2019).

Camargo e Rispoli (2013) afirmam enquanto a isso que os comportamentos obtidos por consequências agradáveis para o sujeito a exemplo da atenção e recompensa passam a ser aprendidas e repetidas não acontecendo o mesmo quando por consequências desagradáveis. Sendo exemplificadas pelos autores quando há uma reprimenda (CAMARGO; RISPOLI, 2013). Deste modo, a ABA se utiliza de métodos experimentais e sistemáticos à medida que há a observação e mensuração dos comportamentos nos quais são passíveis de serem observados bem como mensurados (BARCELOS ET AL., 2020).

Neste aspecto, vale destacar que se tratando de uma abordagem científica suas estratégias e métodos não são embasadas em práticas aversivas que visem à redução de

comportamentos inadequados ou indesejáveis (BARCELOS ET AL., 2020). Mas, de intervir na “identificação de comportamentos e habilidades que precisam ser melhorados, seleção e descrição dos objetivos, e delineamento de uma intervenção que envolve estratégias comprovadamente efetivas para modificação do comportamento” (SOUSA ET AL., 2020, p.108). A intenção é que ao final o que foi aprendido e modificado possam ser generalizadas para todos os espaços da vida do indivíduo (CAMARGO E RISPOLI, 2013; CARTAGENES ET AL., 2016; FISHER E PIAZZA, 2015).

Deste modo, a forma como a ABA analisa o comportamento consiste em sete dimensões desde aplicada, comportamental, analítica, tecnológica, sistemática, efetiva e generalidade (SELLA E RIBEIRO, 2018). A intervenção aplicada tem a intenção de tornar o indivíduo mais independente e ajustado socialmente (BARCELOS ET AL., 2020). Ou ainda, como explicada por Sella e Ribeiro (2018) deve haver um interesse social nas questões sob a investigação à medida que os estímulos ao serem estudados passam a ser importantes para as pessoas a fim de que tal comportamento seja aplicado.

Uma intervenção vista sob o âmbito comportamental tanto Sella e Ribeiro (2018) como Barcelos et al. (2020) classificam que o foco das intervenções consistem na mudança daquilo que o sujeito faz e não no que ele diz fazer. Para isso, eles afirmam que os comportamentos devem ser observados de forma direta e não relatado verbalmente por terceiros pelo fato que pode acontecer de deixar dados considerados essenciais para a tomada de decisões clínicas que sejam relevantes e eficazes (SELLA; RIBEIRO, 2018; BARCELOS ET AL., 2020).

A dimensão analítica decorre de demonstrações que são consistentes e controladas a fim de analisar as causas da emissão ou não de comportamentos explicados pela sua precedência ou em como sucedeu tal comportamento (BARCELOS ET AL., 2020). Logo, a tecnológica resulta na identificação e descrição detalhada de procedimentos utilizados, uma vez que deve conter todas as informações cabíveis do momento da intervenção informando qual procedimento de atraso de dica foi utilizado, sua duração e critérios para o aumento ou diminuição do atraso (SELLA E RIBEIRO, 2018).

Já a sistemática trás que além de detalhar os procedimentos, devem também serem relacionadas aos conceitos e princípios da análise do comportamento uma vez que caso isso não aconteça possa obter reforçamentos de comportamentos inadequados (SELLA; RIBEIRO, 2018). Em sua dimensão efetiva, considera-se que a ABA deve produzir por meio de suas técnicas que exprima possibilidades de produzir mudanças significativas que possam melhorar a qualidade de vida dos sujeitos (LEONARDI; RUBANO, 2012). Logo, a

generalização é descrita pela análise comportamental aplicada como sendo a parte em que o sujeito manifesta os comportamentos aprendidos em todos os espaços de sua vida e lugares que esteja inserido (BARCELOS ET AL., 2020).

Assim sendo, a intervenção comportamental tomou espaço na literatura em 1980 uma vez que seus trabalhos passaram a ser considerados eficazes para o tratamento de criança com TEA principalmente quando intervém de maneira precoce promovendo o desenvolvimento intelectual e verbal da criança (BENITEZ ET AL., 2020). Logo, outra maneira que tem demonstrado bons resultados no tratamento da criança com TEA tem sido o fato de o trabalho ser multiprofissional e interdisciplinar utilizando de procedimentos variados a fim de discutir melhor o processo de cada criança (BENITEZ ET AL., 2020).

Esse trabalho conjunto segundo Benitez e Albuquerque et al. (2020) é importante para a elaboração de currículos individualizados de modo que atendam as necessidades específicas de cada criança com autismo baseando suas premissas em procedimentos sistemáticos e graduais de ensino e habilidades. Desta forma, em conjunto realizam a análise de currículos, avaliação, programação e aplicação de tais procedimentos (BENITEZ ET AL., 2020).

Portanto, como visto a ABA trabalha a partir de técnicas baseadas em uma análise funcional do repertório comportamental do sujeito a fim de se obter um comportamento alvo ou modelado e para isso utiliza de reforçamentos positivos para que haja a probabilidade de que comportamentos alvos sejam aprendidos e generalizados em toda a vida do sujeito. Ela é caracterizada pela coleta de dados antes, durante e depois da intervenção uma vez que o acompanhamento das informações obtidas serve para analisar o progresso individual da criança como também auxiliar na tomada de decisões que melhor lhe corresponde (CAMARGO; RISPOLI, 2013). O Programa de avaliação e colocação de marcos do comportamento verbal (VB - MAPP) é um importante instrumento de intervenção nesse processo podendo ser discutido mais detalhadamente adiante.

## **5 MANEJOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO REPERTÓRIO DE IMITAÇÃO: ESTRATÉGIAS, TRABALHOS EM DIVERSOS CONTEXTOS E OS INVENTÁRIOS UTILIZADOS**

É notório destacar que a cada criança um currículo é desenvolvido conforme suas necessidades e desenvolvimento de habilidades, O VB - MAPP aparece como um instrumento responsável pelo rastreamento das habilidades adquiridas e planejamento curricular (BENITEZ ET AL., 2020). Desta forma, o VB-MAPP avalia uma amostra resultante de 170 marcos de desenvolvimento do repertório verbal da criança e seu conteúdo é exposto em um

manual e caderno para registro (MARTONE, 2017). Além do VB-MAPP, o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) também contribui para a avaliação do processo uma vez que avalia as cinco áreas do desenvolvimento desde a linguagem, socialização, cognição, autocuidados ao desenvolvimento motor (BENITEZ ET AL., 2020).

Logo, esses instrumentos são utilizados na avaliação inicial da criança e são considerados como a linha de base além de dar esse suporte ao comportamento alvo de ensino, também auxilia no levantamento de comportamentos já existentes no repertório do sujeito. (BENITEZ ET AL., 2020). De acordo com Souza e Mazzega et al. (2015) a imitação se caracteriza como parte central no desenvolvimento motor, social e linguístico da criança e está relacionada ao desenvolvimento de habilidades sociocomunicativas. Esses autores ainda afirmam que a inabilidade de imitar é decorrente do prejuízo da cognição social, ausência de reciprocidade e engajamento social (SOUZA ET AL., 2015).

Dito isto, a criança com autismo aprende a imitar de maneira diferente das outras crianças justamente pelo fato de apresentar comprometimentos em determinadas áreas. Dessa forma, através do imitar, a criança desenvolve repertório para responder as diversas demandas que se apresentam em seu ambiente (BENITEZ ET AL., 2020). Sendo, porém, bastante necessária para que se tenha ganhos no desenvolvimento de repertórios, inclusive de outras habilidades. Assim como, das habilidades sociais e linguisticocognitivas uma vez que são responsáveis por variância única na produção de vocabulário expressivo como também receptivo (SOUZA ET AL., 2015).

Desse modo, para intervir no desenvolvimento de repertório de imitação a Análise comportamental aplicada utiliza de estratégias que como já fora mencionado no capítulo anterior, se torna necessário a modificação de comportamentos e ensino de novos comportamentos operantes e modelagem. Martone (2017) denota que o componente modelação se refere a determinada habilidade que se pretende ensinar .

Como apontam Sousa et al. (2020, p. 5) “durante as sessões de aplicação das atividades da ABA, o profissional deve realizar manejos comportamentais que são necessários para o desenvolvimento da criança, por exemplo, criar diferentes maneiras de brincar”. Deste modo, definir e medir continuamente os comportamentos-alvos aumentando a motivação por meio de reforçamento social e tangível favorece maior probabilidade de que comportamentos possam ser aprendidos (SOUSA ET AL., 2020).

Assim sendo, o programa de imitação pode ser aplicado utilizando como mando “faz igual” tanto para imitações de expressões faciais, ou, melhor dizendo, motoras orais, como também em imitar envolvendo a construção de blocos com formas e cores diferentes

(BENITEZ ET AL., 2020). Sobre isso, Martone (2017) também trás alguns exemplos de como pode ser desenvolvido o repertório de imitação utilizando o instrumento habilidades de percepção visual e matching -to-sample (PV MTS) cujo exemplares será exposto na tabela abaixo.

**Tabela 01:** Exemplos para a administração do Nível 1 do VBMAPP Avaliação de Marco. Imitação.

|            |   |
|------------|---|
| PV MTS 5 M | Emparelhar quaisquer 10 itens idênticos (e.g., quebra-cabeças, brinquedos ou figuras). (O/T)  |
| OBJETIVO   | Determinar se a criança emparelha visualmente itens iguais e tem a habilidade motora fina para completar a tarefa de forma independente. Este comportamento pode exigir alguma dica verbal e reforçadores arbitrários   |
| MATERIAIS  | Quebra-cabeças, brinquedos ou figuras com pares iguais como carrinhos, figurinhas, personagens, animais, blocos, etc.   |
| EXEMPLOS   | Uma figurinha do Bob Esponja é mostrada para a criança e ela seleciona uma segunda figurinha idêntica de um pequeno grupo de figurinhas. A criança coloca uma peça de quebra-cabeça (uma bola azul) no lugar correspondente do quebra-cabeça que tem o fundo de bola azul |
| 1 PONTO    | Dê 1 ponto à criança se ela emparelhar 10 itens em um arranjo de 3  |
| ½ PONTO    | Dê 1/2 ponto à criança se ela emparelhar 5 itens em um arranjo de 3.  |

Fonte. Adaptado por Martone, 2017.

Deste modo, a cada tentativa correta lhes é reforçado, quando erro é corrigido e ensinado novamente (MARTONE, 2017). Ao comportamento ser aprendido é interessante que o indivíduo passe pelo processo de generalização (BARCELOS ET AL, 2020). Sobre isso, Martone (2017, p.21) cita que “a generalização é responsável por aprendizagens complexas e múltiplas, e a sua ocorrência é fundamental para que o indivíduo reconheça contextos, ou aspectos do contexto, que apresentam uma certa semelhança”. Esse mesmo autor trás ainda alguns exemplares na tabela abaixo.

Levando em consideração o que fora supracitado, Martone (2017) também acrescenta que as habilidades de um modo geral são avaliadas de forma observacional à saber se elas

ocorrem ou não no ambiente natural da criança como por exemplo, quando em uma brincadeira a criança interage com as outras, ou se as imita. Logo, é primordial que o avaliador estabeleça vínculo com a criança, tenha controle dos itens testados e reforçadores, reforço de respostas corretas e comportamentos desejados, utilização de objetos de preferência da criança bem como novos que lhes tragam interesse (MARTONE, 2017).

Assim, as intervenções consistem enquanto intensiva e acontecem comumente na residência e ambientes extras, como mencionado no início do trabalho sobre o ambiente escolar ao contar com a participação de pais ou responsáveis como também de um acompanhante terapêutico. O acompanhante terapêutico segundo Nogueira (2009) apud Beltramello e Kienen (2017) não precisa já ser formado, podendo ser até mesmo um estudante de Psicologia que o mesmo estará sob supervisão com um profissional sendo complementado com as intervenções com vários profissionais.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, fica clara a relevância da Análise Comportamental Aplicada no desenvolvimento do repertório de imitação em crianças com TEA uma vez que permite a criança aprender de maneira prazerosa utilizando dos reforçamentos positivos a cada comportamento alvo, e como visto se erro o comportamento é corrigido e ensinado novamente o que contribui para que tal comportamento esperado seja eficazmente aprendido.

Outra coisa interessante que demonstrou ganhos no processo, é a busca pela capacidade de generalização desses comportamentos de modo que se aplique em toda a vida do sujeito. Logo, o desenvolvimento do repertório de imitação manifestou como base do aprendizado da criança sendo relevante o seu desenvolvimento para que haja maior ampliação no processo de desenvolvimento até mesmo de outras habilidades. Pois, percebeu-se que a partir do momento que a criança aprende a imitar maiores serão as chances de novos aprendizados.

Para o desenvolvimento do repertório de imitação, a pesquisa apresentou de forma clara e objetiva os caminhos necessários para o alcance de tais resultados conceituando e caracterizando instrumentos primordiais neste processo como o Programa de Avaliação e Colocação de Marcos do Comportamento Verbal (VB - MAPP) que faz os rastreamentos de marcos competentes e ausência de habilidades bem como de habilidades que se pretende ensinar. E ainda, trouxe também o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) por ser

responsáveis por avaliar as cinco áreas do desenvolvimento desde a linguagem ao desenvolvimento motor.

Além disso, observou-se que o espaço para a intervenção da Terapia ABA consiste na aplicação dos programas na própria residência da criança ou em ambientes externos sendo acompanhado por pais ou responsáveis e acompanhante terapêutico que é supervisionado pelo analista do comportamento. No que tange ao momento da intervenção notou-se que é realizado como mando “faz igual” para a imitação de vários estímulos. Logo, a presença da equipe multiprofissional mostrou-se importante para obtenção de bons resultados advindos da avaliação e análise de currículo da criança.

Contudo, a pesquisa conseguiu atender aos objetivos esperados à medida que apresentou as características que a ABA produz nas intervenções para o desenvolvimento de imitação em crianças com autismo, como também em ter descrito características de desenvolvimento de crianças com TEA, ter identificado os principais conceitos da terapia ABA e, entendido como se dá o ensino de imitação em ABA quando aplicada na relação com a criança com autismo.

Assim, discorrer sobre tal temática foi de muito valia enquanto futura profissional de Psicologia tendo em vista ter tido a oportunidade de maior aprofundamento com a teoria bem como em aumentar o nível de conhecimento em detrimento aos modos de intervenção no que tange ao desenvolvimento de tal habilidade com a criança com autismo. Porém, para um resultado mais promissor notou-se um escasso de materiais publicados sobre a temática nas fontes utilizadas, sendo necessárias mais pesquisas sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRIA AMERICANA (APA). Manual diagnóstico e estático de transtornos mentais (DSM 5). 5ª edição, 2013. Disponível em: <http://www.dsm5.org/pages/Default.aspx> . Acesso em outubro de 2020.
- BARCELOS, K. Martins, M. et al. Contribuições da análise do comportamento aplicada para indivíduos com transtorno do espectro do autismo: uma revisão. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 6, p. 37276-37291, jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11620/10086> Acesso em maio de 2021.
- BATTIST, A.V. HECK, G.M. A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática. Universidade federal da fronteira sul (UFFS). Chapecó, 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1251/1/BATTISTI%20e%20HECK.pdf> Acesso em: maio de 2021.
- BELTRAMELLO, O. Kienen, N. Acompanhamento Terapêutico e Análise do Comportamento: Avanços e problemáticas nas definições deste fazer. **Revista Perspectivas**. vol. 08 nº01, Londrina, 2017, pp. 061-078. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v8n1/v8n1a06.pdf> Acesso em: abril de 2021.
- BENITEZ, P., Albuquerque, I., Manoni, N. M., Ribeiro, A. F., & Bondioli, R. M. (2020). Centro de aprendizagem e desenvolvimento: Estudo de caso interdisciplinar em ABA. *Psicologia: Teoria e Prática*, 22(1), 332-350. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872020000100012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872020000100012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: junho de 2021.
- BRITO, V. M. O aluno autista e o processo de aprendizagem. Site: Pedagogia ao pé da letra. Palio. 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/o-aluno-autista-e-o-processo-de-aprendizagem/>. Acesso em: novembro de 2020.
- CARDOSO, A. et al. Transtorno do Espectro Autista. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento - Sociedade Brasileira de Pediatria, n. 5, 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Ped.\\_Desenvolvimento\\_-\\_21775b-MO\\_-\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf). Acesso em: maio de 2021.
- CAMARGO, S.P.H. Rispoli; M. Análise do Comportamento Aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. *Revista Educação Especial*, v. 26, n. 47, Rio Grande do Sul, 2013, p. 639-650. Disponível em: [https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994/pdf\\_1](https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6994/pdf_1) Acesso em: junho de 2021.
- CARTAGENES, M. V et al. Software baseado no método ABA para auxílio ao ensino-aprendizagem de crianças portadoras de Transtorno Global do Desenvolvimento-Autista. Universidade CEUMA-UNICEUMA, São Luiz, 2016. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/acotb/article/view/10721> Acesso em: maio de 2021.
- CARVALHO-FILHA, F.S.S. Nascimento IBR; Santos JC, Silva MVRS, Moraes-Filho IM, Viana LMM. Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista: aspectos

terapêuticos e instrumentos utilizados - uma revisão integrativa. **REVISA**. 2019; 8(4): 525-36. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/459/365> Acesso em: junho de 2021.

CHRISTENSEN, D. L. et al. **Prevalência e características do transtorno do espectro autista em crianças de 8 anos**-Rede de monitoramento de deficiências de desenvolvimento e autismo. Relatório semanal de morbidade e mortalidade: resumo de vigilância, Estados Unidos, v. 6, n. 67, p.1-23, 2016.

DONVAN, J., & Zucker, C. *Outra sintonia: a história do autismo*. São Paulo: Companhia das Letras. 2017.

FAZZIO, D. Preconceito um mal que pode ser combatido. **Revista Autismo: Informação gerando ação**. Palio. n. 2, ano 2, 2012.

FIALHO, J. *Autismo: a visão da Análise do Comportamento*. Comporte-se. Palio. 2012. Disponível em: [www.comportese.com](http://www.comportese.com) Acesso em: Abril de 2021.

FERNANDES, F.D.M; Amato, C.A. Análise de comportamento aplicada e distúrbios do espectro do autismo: revisão de literatura. Artigo original, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/codas/v25n3/16.pdf> Acesso em: dezembro de 2020.

FERREIRA, M. M. M; FRANÇA, A. P. O Autismo e as Dificuldades no Processo de Aprendizagem Escolar. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.11, N. 38. 2017. Disponível em: <file:///D:/Downloads%20Chrome/916-3009-1-PB.pdf>. Acesso em: novembro de 2020.

FISHER, W. W., Piazza, C. C. **Análise do comportamento**. A enciclopédia da psicologia clínica. 1-5. 2015. Disponível em: [org/10.1002/9781118625392.wbecp205](http://org/10.1002/9781118625392.wbecp205). Acesso em: maio de 2021.

GERHARDT, T.E., Silveira, D.T. **Métodos de pesquisa**. 1º edição, Editora: UFRGS. Rio grande do Sul, 2009.

JOSEPH, L., Soorya, L., & Thurm, A. **Transtorno do espectro autista**. São Paulo: Hogrefe. 2016.

KANNER, L. Perturbações autistas de contato afetivo. **Criança nervosa**. Palio. 2, 217-250. 1943.

LEONARDI, J.L. Rubano, D.R. **Fundamentos Empíricos da Análise do Comportamento Aplicada para o Tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. **Revista Perspectivas**. vol. 03 n ° 01, São Paulo, 2012, pp. 001-019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v3n1/v3n1a01.pdf> Acesso em: maio de 2021.

LOPES, B. A. **Não existe mãe-geladeira: uma análise feminista da construção do ativismo de mães de autistas no Brasil (1940-2019)**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Palio. 2019. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2922>. Acesso em: abril de 2021.

LOPES, B.A. Autismo, narrativas maternas e ativismo dos anos 1970 a 2008. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.26, n.3, p.511-526, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rbee/v26n3/1413-6538-rbee-26-03-0511.pdf>. Acesso em: dezembro de 2020.

MASCOTTI, T. et al. Estudos Brasileiros em Intervenção com Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 12(1), 2019, 107 -124. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v12n1/09.pdf>. Acesso em: maio de 2021.

MARTONE, M.C. **Tradução e adaptação do verbal behavior milestones assessment and placement program (vb-mapp) para a língua portuguesa e a efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais**. Tese (doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos, 2017. [https://ppgpsi-ufscar.com.br/images/arquivos/teses-defendidas/058-Tesemccm\\_213322.pdf](https://ppgpsi-ufscar.com.br/images/arquivos/teses-defendidas/058-Tesemccm_213322.pdf). Acesso em: maio de 2021.

OLIVEIRA, L; BARBOSA, Z. **Desafios do ensino aprendizagem da criança autista na educação infantil**. Palio. 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/desafios-do-ensino-aprendizagem-da-crianca-autista-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: novembro de 2020.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

OLIVEIRA, L. G; ANDRADE, L. M. **A educação de crianças autistas: dificuldades e possibilidades**. Palio. 2016. Disponível em: [http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio\\_resumo2016/relatorios\\_pdf/ctch/EDU/EDU-Luciana\\_Oliveira.pdf](http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2016/relatorios_pdf/ctch/EDU/EDU-Luciana_Oliveira.pdf). Acesso em: novembro de 2020.

PROGRAMA DE GENOMA E NEURODESENVOLVIMENTO-PROGENE. **Critérios diagnósticos do transtorno do espectro autista**. 2020. Disponível em: <https://progene.ib.usp.br/criterios-diagnosticos-do-transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: março de 2021.

SANTOS, C. F; SANTOS, H. C; SANTANA, M. J. **O processo de aprendizagem de crianças autistas**. Palio. 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wpcontent/uploads/2016/12/tcc12-3.pdf>. Acesso em: novembro de 2020.

SELLA, A.C, Ribeiro, D.M. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=9qZyDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=analise+do+comportamento+aplicada&ots=eHcnReRSO8&sig=rerhliQGyU-026-Kjndk55EOv0I#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: maio de 2021.

SILVA, A. B. B.; GAIATO, M. B.; REVELES, L. D. **Mundo singular: entenda o Autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Disponível em: <https://www.autistologos.com/copia-interacao-imitacao-comandos#:~:text=A%20imita%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20um%20dos,como%20por%20exemplo%2C%20a%20falar.&text=%3D%3E%20ATEN%C3%87%C3%83O%3A%20A%20IMITA%C3%87%C3%83O%20DEVE,verbal%20seria%20seguimento%20de%20comandos>. Acesso em: maio de 2021.

SOUSA, D.L et al. **Análise do comportamento aplicada**: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista. *Contextos Clínicos*, Fortaleza, v. 13, n. 1. 2020. Disponível em:  
<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2020.131.06/60747834>. Acesso em: maio de 2021.

SOUZA, A.C et al. Estudo comparativo da habilidade de imitação no Transtorno Específico de Linguagem e no Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. Códas**, São Paulo, 2015. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/codas/a/PpRwSwQ7MRf46ZH6gSYzqKR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: abril de 2021. Acesso em: junho de 2021.

TIMO, A. et al. **Déficit de imitação e autismo**: uma revisão. *Psicol. USP*. São Paulo, vol.22, n.4. Oct./Dec. 2011. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642011000400008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642011000400008). Acesso em: maio de 2021.